

Relatório de Atividades do Ano de 2004

Considerações Gerais

O ano de 2004 representou um momento de transição difícil para a entidade. No contexto nacional, ficou explícito o clima desfavorável para políticas ambientais, fazendo com que a maioria das entidades ambientalistas precisasse rever seus planos e objetivos nos setores que dependerem de ações de políticas públicas. No contexto amazônico, foram atingidos níveis recordes de desmatamento e registrou-se o acirramento de conflitos sociais graves, com destaque para a região da BR-163 e da Transamazônica no Pará, assim como no sul do Amazonas e em Rondônia. No contexto interno, a entidade precisou sanar alguns passivos administrativos e financeiros anteriores, além de pôr as bases para novos projetos e desafios organizacionais para o período que seguirá à conclusão do financiamento para o projeto Balcão de Serviços para Negócios Sustentáveis. Contudo, dadas as condições, é possível concluir que as atividades tiveram um saldo amplamente positivo.

Gestão e Administração

- foi aprimorado o novo sistema financeiro criado em 2002 e adotado desde 2003, assim como as ferramentas de TI para integrar o trabalho dos colaboradores baseados fora do escritório por meio da *extranet*.

- não se conseguiu avançar na direção de desvincular parcialmente o financiamento da entidade de projetos específicos, o que continua representando uma dificuldade para efeitos de planejamento e gestão.

- o banco de dados da entidade cresceu consideravelmente, representando um patrimônio considerável para o desenvolvimento de quaisquer atividades; contudo, falta ainda a inserção de materiais importantes relacionados tanto com os anos de funcionamento da entidade anteriores à sua criação (1989-1997) quanto com o período anterior à existência da entidade, que coincide basicamente com o período pré-digital.

Políticas Públicas

A entidade manteve uma atuação intensa e uma liderança reconhecida na promoção do diálogo com diversos atores relevantes, com destaque para algumas ações especialmente significativas, tais como:

- coordenação das atividades do GT Florestas do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais (FBOMS) sobre *agricultura vs. florestas*, que levou a uma longa interlocução direta com o Presidente do Banco Mundial em relação aos

empréstimos do IFC na Amazônia e à abertura de uma auditoria a respeito dos mesmos.

- acompanhamento, discussão e formulação de propostas para o Plano Interministerial para Prevenção e Controle do Desmatamento, seja em nome da entidade, seja em nome do GT Florestas do FBOMS.

- acompanhamento e participação na formulação do PL sobre Gestão de Florestas Públicas.

- acompanhamento constante da evolução das principais obras de infraestrutura na Amazônia, com destaque para o conjunto hidroviário e hidroelétrico do Alto Madeira, as BR 319 e 163 e o gasoduto Urucu – Porto Velho. Neste último caso, foi apresentada uma representação perante a Corregedoria do Ministério Público Federal em relação ao Termo de Compromisso assinado entre o MPF, os órgãos licenciadores e as empresas envolvidas.

Balcão de Serviços para Negócios Sustentáveis

O projeto entrou finalmente em um ritmo de implementação acelerado. No começo do ano foi contratado um novo gerente e realizadas alterações no rol dos colaboradores. A demanda cresceu de forma expressiva, assim como a execução financeira. Iniciou-se desde fevereiro o planejamento e a organização de uma grande feira, Mercado Floresta, para novembro de 2005, com a divulgação de materiais informativos de qualidade. Foram iniciadas atividades preparatórias para estender o prazo do projeto de acordo com as necessidades de implementação, o que implica a busca de novos doadores. Foram realizados também contatos para a possível expansão do projeto para outros biomas, notadamente a Mata Atlântica.

Eco-Finanças

Após um período de quase um ano, ao longo do qual o projeto havia mantido apenas algumas atividades mínimas, por falta de equipe e recursos, a partir de outubro foram retomadas as atividades de forma expressiva, com ações específicas (como o monitoramento de novos fundos para infra-estrutura), contratação de um novo gerente e negociações com doadores para um plano de atividades plurianual. Também foi iniciada a interlocução estratégica com o Banco Itaú sobre a adoção de práticas de administração ambiental naquela instituição.

Informação e Diálogo na Sociedade Amazônica

O site amazonia.org.br aumentou de forma expressiva sua visitação, passando de uma média de 12 mil para 20 mil visitas individuais por semana e se firmando definitivamente como uma referência no mundo da internet. Ainda não

se conseguiu, porém, aprimorar a versão em inglês e tornar mais dinâmicas algumas seções do site que estão com sistema de navegação ultrapassado. Foi interrompida a impressão da coletânea trimestral *Debate* por falta de recursos específicos e baixo custo-benefício, em relação ao mesmo serviço hoje disponibilizado por meio eletrônico, com atualização diária.

Consumo Sustentável de Produtos Florestais

As atividades do projeto Consumo Sustentável de Produtos Florestais prosseguiram ao longo do ano, tanto por meio do *Grupo de Compradores de Produtos Florestais Certificados* quanto das iniciativas conjuntas no âmbito da *Aliança* com IMAZON e Imaflora. Foi contratada uma nova equipe e formulado um plano de trabalho até dezembro de 2005, visando a progressiva autonomia do Grupo e a realização de uma grande campanha na mídia para promover a certificação florestal. Foi registrada certa dificuldade em ampliar os membros do Grupo em decorrência da difícil situação de mercado para as empresas com produtos FSC.

Rádio Amazônia

Foi iniciada (para ser completada em 2005) a instalação de uma rede de dez estações na região de Tefé (AM), por solicitação da União das Nações Indígenas local e atendimento às TIs Cuiu-Cuiu, Maraã-Urubaxi, Paraná do Paricá e Cumaru do Lago Ualá, em parceria com o programa de vigilância do Programa de Proteção das Terras Indígenas da Amazônia Legal (PPTAL) da FUNAI.

Agricultura

Iniciaram algumas ações na área de agropecuária, em particular focando a relação destas atividades com o desmatamento. Em particular, foi realizado um estudo de campo pioneiro, com coleta de dados primários, sobre a relação entre avanço da fronteira da soja e desmatamento. Foram também realizados um seminário com o Ministro da Agricultura e representantes do setor privado para discutir as conclusões preliminares do estudo e um seminário para o GT Florestas do FBOMS, com aprovação de critérios mínimos para compra de soja de áreas de florestas.

Fogo: Emergência Crônica

Foi realizado, no âmbito da prossecução da estratégia de saída do projeto, um curso de uma semana em parceria com o órgão ambiental de Tocantins, para atores sociais e governamentais daquele estado, com o objetivo de disseminar a metodologia dos protocolos de prevenção e controle. O mesmo trabalho – apesar do reconhecimento explícito desta necessidade no Plano Interministerial de Prevenção e Controle do Desmatamento – não avançou na esfera federal.